ARTIGO

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

UMA ANÁLISE VIGOTSKIANA DA CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM DA FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL[1]

A VYGOTSKIAN ANALYSIS OF THE CONCEPT OF HUMAN DEVELOPMENT AND LEARNING AT THE MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL FOUNDATION

UN ANÁLISIS VYGOTSKIANO DEL CONCEPTO DE DESARROLLO HUMANO Y APRENDIZAJE EN LA FUNDACIÓN MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL

Giselle Modé Magalhães[2], *https://orcid.org/0000-0003-4045-7040*

Vinícius Bertazini de Oliveira[3], *https://orcid.org/0009-0009-4670-9887*

Márcio Magalhães da Silva[4], *https://orcid.org/0000-0003-1498-7670*

Resumo:
O objetivo desta pesquisa foi investigar e analisar, a partir dos estudos pedológicos e defectológicos de Vigotski, a concepção de desenvolvimento e aprendizagem apresentada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal em seu acervo bibliográfico disponibilizado na internet. Trata-se de uma fundação privada que tem investido em pesquisas e influenciado políticas públicas para a primeira infância no Brasil. Os resultados mostram uma concepção organicista de desenvolvimento, segundo a qual o desenvolvimento antecede processos de aprendizagem, que, por sua vez, são descritos como aquisição de conhecimentos. Conclui-se que esta concepção faz parte da ideologia neoliberal que subjaz as práticas desta fundação privada, a qual lucra com a pobreza no Brasil. Em contraponto, apresenta-se a concepção vigotskiana de que são as relações interpessoais, com todas as suas contradições, que promovem o desenvolvimento das crianças, e são estas relações que precisam ser transformadas quando, de fato, se pretende melhorar a qualidade de vida das crianças e promover o desenvolvimento em sua integralidade.
Palavras-chave: desenvolvimento; aprendizagem; Vigotski; Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Abstract:
The objective of this research was to investigate and analyze, based on Vygotsky's pedological and defectological studies, the conception of development and learning presented by the Maria Cecília Souto Vidigal Foundation in its bibliographic collection available online. This is a private foundation that has invested in research and influenced public policies for early childhood in

[1] O presente texto é resultado de pesquisa de iniciação científica, financiada pelo CNPq, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da UFSCar e do Trabalho de Conclusão do Curso do segundo autor: OLIVEIRA, Vinícius Bertazini de. O aporte da neurociência na concepção de desenvolvimento humano da fundação Maria Cecília Souto Vidigal: uma análise crítica. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/20609.
[2] Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, Brasil; gisellemagalhaes@ufscar.br
[3] Pedagogo, São Carlos, SP, Brasil; vboliveira@estudante.ufscar.br
[4] Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG, Brasil; marcio.dasilva@ufla.br

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

Brazil. The results show an organicist conception of development, according to which development precedes learning processes, which in turn are described as the acquisition of knowledge. It is concluded that this conception is part of the neoliberal ideology underlying the practices of this private foundation, which profits from poverty in the country. In contrast, the Vygotskian conception is presented, which posits that interpersonal relationships, with all their contradictions, promote children's development, and that these relationships need to be transformed when the aim is to improve children's quality of life and promote their integral development.
Keywords: development; learning; Vygotsky; Maria Cecília Souto Vidigal Foundation.

Resumen:
El objetivo de esta investigación fue analizar, a partir de los estudios pedológicos y defectológicos de Vygotsky, la concepción del desarrollo y el aprendizaje presentada por la Fundación Maria Cecília Souto Vidigal en su colección bibliográfica disponible en línea. Esta es una fundación privada que ha invertido en investigación e influido en las políticas públicas para la primera infancia en Brasil. Los resultados muestran una concepción organicista del desarrollo, según la cual el desarrollo precede a los procesos de aprendizaje, los cuales, a su vez, se describen como la adquisición de conocimiento. Se concluye que esta concepción forma parte de la ideología neoliberal que subyace a las prácticas de esta fundación privada, la cual se beneficia de la pobreza en el país. En contraste, se presenta la concepción vygotskiana, que postula que las relaciones interpersonales, con todas sus contradicciones, promueven el desarrollo infantil, y que estas relaciones deben transformarse cuando el objetivo es mejorar la calidad de vida de los niños y promover su desarrollo integral.
Palabras clave: desarrollo; aprendizaje; Vygotsky; Fundación María Cecília Souto Vidigal.

Introdução

A presente pesquisa buscou investigar e analisar a concepção de desenvolvimento humano e aprendizagem da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), a qual chamou nossa atenção por ser uma das instituições que financia pesquisas e influencia políticas para a primeira infância no Brasil. Trata-se de mais uma instituição privada, financiada por empresas privadas, que defende o que Freitas (2018) aponta como a lógica empresarial para a educação, ou seja, a avaliação dos resultados para controlar processos e responsabilizar indivíduos pelo seu fracasso.

No *site* da FMCSV, podemos encontrar a sua história desde quando foi fundada, em 1965, pelo banqueiro Gastão Eduardo de Bueno Vidigal (1919-2001), com o intuito de investir em pesquisas sobre hematologia, um ato de homenagem à filha Maria Cecília que falecera vítima de leucemia aos 13 anos de idade. Assim, a primeira área de interesse da fundação foi a saúde, inclusive ampliando seus estudos à temática da AIDS e HIV em 1989. Com o falecimento do fundador, em 2001, houve uma reestruturação, e os investimentos passaram a ser destinados

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

para pesquisas consideradas mais relevantes à época. Os herdeiros da família Vidigal incrementaram, no escopo de pesquisas, as áreas da Educação e Meio Ambiente, e em 2007 decidiram focar na temática da Primeira Infância, relegando os demais temas de interesses ao nível secundário para investimentos.

Após se consolidarem na nova área, em 2009 deram o primeiro grande salto com o Programa pela Primeiríssima Infância, implementado em alguns municípios paulistas com a ajuda da parceria entre a Fundação e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP). Depois, foi rebatizado para Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância – SPPI, e o seu foco era atender crianças de zero a três anos de idade e gestantes carentes. Na virada da década, em 2012 e 2013, o SPPI foi expandido para mais 41 municípios e, em 2016, já eram mais de 100 integrando o programa e atendendo, durante todo o seu período de existência, cerca de 20 milhões de crianças, com foco nas áreas da Educação, Saúde e Assistência Social. Em 2019, o SPPI encerrou seu convênio com a SES/SP para se tornar proposta de política pública, concretizando assim seu objetivo.

Além desta parceria com a SES/SP, desde 2010 a FMCSV vem desenvolvendo projetos conjuntos com outras instituições de relevância, tais como: Itaú Social; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Universidade de Harvard; Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); Insper Instituto de Ensino e Pesquisa; Fundação Roberto Marinho; Fundação Bernard Van Leer; *Folha de S. Paulo*; Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); e o canal privado *Discovery Chanel*, a partir da série televisiva "Quando Tudo Começa".

Desde 2015, com o lançamento da agenda 2030 pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Fundação vem desenvolvendo uma estratégia de atuação alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente à meta 4.2 do ODS 4 (educação de qualidade), que visa garantir o acesso ao desenvolvimento de qualidade na primeira infância. A fundação afirma que o seu intuito é impactar positivamente o desenvolvimento de crianças de até 6 anos, no entanto não explicita em suas produções o que entende por desenvolvimento, nem mesmo suas relações com os processos de aprendizagem, motivo pelo qual realizamos esta pesquisa. Ao não explicitar os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem que subjazem suas produções, a referida fundação acaba ocultando interesses econômicos no argumento da qualidade de vida das crianças.

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

Na direção oposta temos defendido, a partir dos estudos pedológicos e defectológicos de Vigotski, a necessidade de conhecermos e explicitarmos um construto teórico que sustente nossas ações na educação, uma vez que o desenvolvimento humano é um processo complexo que acontece em unidade dialética com as oportunidades de aprendizagem que nos são disponibilizadas ao longo da vida. Assim, é preciso afirmar a intencionalidade dos processos educativos, o que implica estabelecer quais sujeitos queremos formar e para qual sociabilidade, pois a educação é um processo essencial tanto para a formação neoliberal como para a construção de subjetividades revolucionárias (Sawaia; Silva, 2015).

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar a concepção de desenvolvimento humano e aprendizagem apresentada no acervo de materiais disponibilizados no *site*[5] da FMCSV, a fim de analisar e compreender suas bases epistemológicas. Trata-se de uma grande biblioteca digital com temáticas relativas à primeira infância, que busca contribuir com os debates e as políticas para a educação infantil.

Procedimento investigativo

Para atingir os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa documental e bibliográfica, que explorou o banco de dados digital disponibilizado pela FMCSV. Como alicerce desta nossa proposta, buscamos referência na análise de conteúdo de Bardin (2016): i) a pré-análise, ou seja, a exploração do material e o tratamento dos resultados; ii) a inferência; iii) a interpretação.

No primeiro momento, de pré-análise, navegamos por todo o *site* da Fundação, com intuito de conhecer sobre os assuntos de interesse e a organização do próprio *site*. Desta forma, à época, entre novembro de 2022 e maio de 2023, havia 525 documentos no acervo. Encontramos material de formatos diversificados como artigos, livros, vídeos, folhetos e infográficos; além disso, a biblioteca virtual era separada em 14 seções: Cultura; Aprendizagem; Avaliação; Legislação; Ciência; Brincar; Comunicação; Política Pública; Família; Boas Práticas; Social; Desenvolvimento Infantil; Saúde; e Educação Infantil.

Dentre estes materiais, selecionamos os documentos que seriam de interesse à pesquisa a partir dos seguintes critérios: ser um material de autoria da FMCSV; estar em formato de texto;

[5] https://fundacaomariacecilia.org.br/

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

e estar redigido em português. Desta forma, chegamos à seleção apresentada no Quadro 1, conforme categorizados nos filtros “aprendizagem” e “desenvolvimento infantil” da própria biblioteca, totalizando a eleição de 11 materiais para análise.

Quadro 1: Materiais utilizados para a Análise Documental da FMCSV

Filtro aprendizagem	**Filtro desenvolvimento infantil**
FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL; FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (org.). *Receite um Livro*: fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo. [S. l.: s. n.], 2015. ISBN 978-85-61897-17-8. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/receite-um-livro---fortalecendo-o-desenvolvimento-e-o-vinculo/.	FUNDAÇÃO MARIA CELILIA SOUTO VIDIGAL (org.). *Quanto Mais Cedo, Maior.* São Paulo, p. 01-15, 2022. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/revista-qmcm-edicao-final/.
COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (org.). O Impacto Do Desenvolvimento Na Primeira Infância Sobre A Aprendizagem. *Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância,* São Paulo, p. 01-16, 2014a. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/o-impacto-do-desenvolvimento-na-pi-sobre-a-aprendizagem/.	FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL (org.). *Primeira Infância Para Adultos Saudáveis-PIPAS.* [S. l.; s. n.], p. 1, s. a. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/pipas-ceara/.
FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL (org.). Receite um livro: A importância de recomendar a leitura para crianças de 0 a 6 anos. P. 01-08, 2015. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/receite-um-livro---a-importancia-de-recomendar-a-leitura-de-0-a-6-anos/.	FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. *Primeiríssima Infância - Interações na Pandemia:* comportamentos de pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos em tempos de Covid-19. [S. l.; s. n.], p. 31, 2021a. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/primeirissima-infancia-interacoes-pandemia-comportamentos-cuidadores-criancas-0-3-anos-covid-19/.
FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL (org.). *Estímulos:* Coleção Primeiríssima Infância. [S. l.: s. n.], 2019a. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/folheto-8-estimulos/.	FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL (org.). *Projeto Pela Primeira Infância-Temas do Desenvolvimento Infantil:* criança, um ser em desenvolvimento. [S. l.; s. n.], p. 23, s. a. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/crianca-ser-desenvolvimento/.

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (org.). Funções Executivas E Desenvolvimento Na Primeira Infância: Habilidades Necessárias Para A Autonomia. *Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância,* São Paulo, p. 1-20, 2014b. ISBN 978-85-61897-19-2. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/funcoes-executivas-e-desenvolvimento-na-primeira-infancia-habilidades-necessarias/.	FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. *Os primeiros anos em suas mãos.* [S. l.; s. n.], p. 26, 2021b. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/primeiros-anos-suas-maos/.
FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. *Brincar:* tão importante quanto dormir e se alimentar. [S. l.: s. n.], p 1-2, 2019b. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/folheto-12-brincar/.	

Fonte: elaboração própria

Para o segundo momento do processo metodológico, a inferência (Bardin, 2016), levantamos, em tais documentos, os trechos que faziam referência aos conceitos que interessam a esta pesquisa: "Desenvolvimento" e/ou "Aprendizagem", os quais foram sistematizados[6] e correspondem aos dados analisados nesta pesquisa.

Por fim, na etapa de interpretação (Bardin, 2016), fizemos o encontro entre o acervo da FMCSV e o campo científico dos estudos pedológicos e defectológicos de Vigotski, desvelando as respostas para nossos objetivos e questionamentos traçados anteriormente. A análise documental tem o benefício de auxiliar na compreensão dos documentos com base nas concepções de quem o produz (Santos; Silva, 2023, p. 14), o que pode auxiliar na análise dos impactos da ideologia da FMCSV na realidade escolar.

Concepção de Desenvolvimento Humano e Aprendizagem na FMCSV

Apesar de encontrarmos, no material analisado, diversas ocorrências dos termos desenvolvimento e aprendizagem, foi no artigo "O impacto do desenvolvimento na Primeira Infância sobre a aprendizagem", do Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância - NCPI, do

[6] Todos os trechos foram sistematizados em uma tabela que, por limite de espaço, não será reproduzida neste artigo, mas pode ser acessada no repositório institucional da UFSCar (https://repositorio.ufscar.br/items/3b73f099-c10a-4b88-ae0a-c77ab48e235a).

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

qual a FMCSV faz parte, que encontramos uma única e importante definição sobre os referidos conceitos:

> Aprendizagem: Processo de construção, aquisição e apropriação de conhecimento. Prática do exercício de aprender. [...] Desenvolvimento: Construção e aquisição de novas habilidades de forma contínua, dinâmica e progressiva para a realização de funções cada vez mais complexas. Trata-se de um conceito amplo que engloba o crescimento e maturação em diversos contextos (Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância, 2014, p. 3).

A citação acima nos coloca em contato com o objetivo central deste estudo. Ao definir aprendizagem como construção, aquisição e apropriação de conhecimento, empregam-se termos que remetem a concepções diferentes de aprendizagem, o que acaba por produzir um consenso e uma aceitação generalizada do documento. Porém, quando afirma-se a aprendizagem como "prática do exercício de aprender" desvinculada do "exercício de ensinar", há aí uma indicação mais precisa da concepção que embasa o documento, qual seja, uma visão que atribui ao aprendiz a responsabilidade pelo seu desempenho escolar, que coloca ênfase no indivíduo que adquire conhecimentos e constrói suas próprias habilidades, não explicitando que este é um processo cultural e, portanto, histórico e social, no qual diversos aspectos precisam ser considerados para uma compreensão mais fidedigna do fenômeno.

Já o desenvolvimento é apresentado como "construção e aquisição de novas habilidades [...] que engloba o crescimento e maturação", o que remete à ideia de que o desenvolvimento seja um processo natural. O próprio título do artigo analisado – "O impacto do desenvolvimento na Primeira Infância sobre a aprendizagem" – também revela seus fundamentos, ao indicar que o desenvolvimento na primeira infância impacta a aprendizagem, e não o contrário. Na concepção vigotskiana, o desenvolvimento é um processo impulsionado e promovido pelas aprendizagens que ocorrem nas relações interpessoais, ou seja, é resultado do processo de internalização dos instrumentos culturais produzidos historicamente pela humanidade e empregados nas relações sociais.

Nas palavras de Vigotski (2018, p. 91): "as características superiores específicas do homem, surgem inicialmente como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de colaboração com outras pessoas. Somente depois elas se tornam funções individuais da criança". Isso significa que o meio social em que a criança está inserida "é a fonte de todas as características especificamente humanas da criança" (Vigotski, 2018, p. 87), o que nos afasta de

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

qualquer concepção organicista, que coloca na criança e no seu desenvolvimento a responsabilidade pelas suas aprendizagens ao longo da vida.

Ainda de acordo com Vigotski (2025, p. 71), "o aprendizado se baseia em processos não maduros, mas em amadurecimento, e toda a esfera desses processos é incluída pela zona de desenvolvimento iminente da criança". O conceito de zona de desenvolvimento iminente (ou zona de desenvolvimento proximal, próximo ou possível – ZDP) se refere ao que a criança não consegue fazer sozinha, mas pode fazer em colaboração com outras pessoas. Esse conceito se relaciona ao conceito de zona de desenvolvimento real, que expressa o que a criança consegue realizar de forma autônoma. De acordo com Vigotski (2025, p. 70), "quando aplicamos o princípio da cooperação para estabelecer a zona de desenvolvimento iminente, temos a oportunidade de explorar diretamente o que determina com mais precisão a maturação intelectual a ser concluída nos períodos mais próximos e sucessivos do desenvolvimento de sua idade". Fica evidente, portanto, que, para Vigotski, a criança aprende em atividades colaborativas (ou de ensino), e isso promove a "maturação intelectual": o que existia apenas como possibilidade de desenvolvimento se converte em desenvolvimento real, e com isso novas possibilidades de desenvolvimento surgem. Nesse sentido, a "maturação" não é condição, mas resultado do processo de ensino-aprendizagem.

Destacamos outro trecho que, ao descrever condições externas ao desenvolvimento, também explicita a concepção organicista de desenvolvimento da FMCSV: "o epigenoma pode ser alterado por experiências positivas, como relações afetivas e oportunidades de aprendizagem, e também por negativas, como poluição, violência e outras situações de vulnerabilidade" (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021, p. 15). Os fatores ambientais são tomados como elementos externos que alteram o desenvolvimento, aproximando esta concepção do que Vigotski (2018, p. 31-31) conceitua como as expressões do preformismo nos estudos pedológicos. Segundo o autor, para esta teoria:

> Toda característica, toda particularidade contígua ou distante, direta ou indiretamente, guarda relação com embriões contidos nas características hereditárias da criança. Essa teoria supõe que se encontram nesses embriões as predisposições para o desenvolvimento dos aspectos que caracterizam um homem desenvolvido e que, como expressa um de seus principais representantes, o desenvolvimento nada mais seria do que a realização, a modificação, a combinação dos elementos do embrião. [...] Em seguida, como diz este estudioso, no desenvolvimento, esses embriões se modificam, ou seja,

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

> mudam de forma dependendo das condições em que se desenvolvem, atenuam-se ou intensificam-se e, então, tornam-se mais flexíveis ou, ao contrário, mais rígidos, mais resistentes, dependendo das condições em que surgem.

Vigotski não diz com qual estudioso do preformismo ele está dialogando no trecho citado, mas podemos afirmar que a ideia de que o epigenoma se altera por fatores ambientais condiz com a ideia de que o desenvolvimento tem o seu curso natural, que será realizado ou modificado de acordo com as condições ambientais da criança. Ou seja, a concepção de desenvolvimento humano da FMCSV mantém o foco no organismo que se desenvolve.

Inclusive, a FMCSV busca argumentos em concepções organicistas até para alcançarmos a paz mundial, como podemos observar na meta 16: "PAZ E JUSTIÇA: Os cuidados na primeira infância têm o potencial de promover neurobiologia saudável, cultivar resiliência e valores que podem reduzir a violência e cultivar a paz." (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021, p. 24). Mas o que significa uma neurobiologia saudável senão um corpo, um organismo em perfeito funcionamento para se adaptar ao mundo capitalista neoliberal? Ora, mais uma vez a Fundação coloca o foco no organismo, não nas condições de vida que este organismo tem para se tornar e se manter saudável.

Bem afirma Vigotski (2018, p. 33) que as concepções organicistas negam, em sua essência, o processo de desenvolvimento, pois "o aspecto mais importante que faz com que o desenvolvimento seja desenvolvimento, que lhe atribui uma qualidade sem a qual não pode ser chamado de desenvolvimento, é o surgimento do novo". O autor se refere a uma nova organização da consciência e da personalidade da criança em cada momento do desenvolvimento, uma nova formação psíquica que advém das condições de aprendizagem que a criança teve acesso em sua vida concreta.

As definições da FMCSV carecem de conceitos aprofundados sobre o processo de construção e aquisição de conhecimentos e habilidades, sobre os diversos aspectos que estão envolvidos para que o desenvolvimento e a aprendizagem se efetivem, tampouco essa instituição leva em consideração a qualidade do ensino do qual depende a aprendizagem.

Corroborando nossa análise, de que se trata de uma concepção organicista de desenvolvimento e aprendizagem, a qual, por sua vez, subsidia políticas neoliberais para a infância, encontramos nos textos investigados diversos argumentos que merecem destaque, tais como:

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

> META 1. ERRADICAR A POBREZA: Logo no começo da vida, quando o cérebro possui sua máxima capacidade de desenvolvimento, as crianças aprendem habilidades que as ajudarão a florescer no século 21. Cuidar dessa fase da vida é a estratégia de maior custo-efetivo no combate à pobreza [...] (FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, 2021, p. 23).

Trata-se, aqui, de uma das 17 metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 para serem alcançadas até 2030, as quais são incorporadas pela FMCSV. Dois pontos requerem atenção no trecho destacado. Primeiro, o argumento da máxima capacidade de desenvolvimento cerebral no primeiro ano de vida reforça o que dissemos anteriormente sobre uma concepção organicista de desenvolvimento. Além disso, um outro elemento que merece destaque em nossa análise é a relação estabelecida pela FMCSV entre pobreza e poucas oportunidades de desenvolvimento na infância, quando afirma que cuidar do começo da vida é uma forma de combater a pobreza.

Vejamos um outro trecho em que esta ideia aparece: “No longo prazo, crianças expostas a menos oportunidades de desenvolvimento nessa fase têm maior probabilidade de se tornarem adultos pobres, produzindo o fenômeno conhecido como ciclo intergeracional da pobreza” (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021, p. 19). Para a FMCSV, então, quem não teve oportunidade de se desenvolver na primeira infância tem grandes chances de manter as próximas gerações da família na pobreza. Este é o principal argumento das fundações privadas para investir na primeira infância, pois, segundo elas, essa é uma forma de romper com os ciclos intergeracionais de pobreza.

É certo que melhores condições de desenvolvimento e educação podem oportunizar melhores condições de vida às famílias pobres. No entanto, explica Escurra (2019) que a pauperização relativa da classe trabalhadora precisa ser analisada dentro da lei tendencial característica da dinâmica do capitalismo, que desvela a permanência da produção de valor, e de mais-valor, como princípio básico do modo de produção capitalista, em detrimento da satisfação das necessidades dos indivíduos. Ou seja, há uma estrutura social que sustenta a pobreza e, ainda que as famílias pobres conquistem melhores condições de vida, “alcançar o pleno emprego ou uma vida boa para a maioria da população não é o objetivo do capitalismo” (Escurra, 2019, p. 136), já que a este sistema interessa unicamente a valorização do capital. À FMCSV, dentre outras instituições privadas que adentram o campo educacional, não interessa

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

expor as raízes deste problema, pois estamos analisando fundações que, como demonstraremos adiante, lucram com a pobreza.

Ao vincular o desenvolvimento cerebral com o combate à pobreza, deixa-se implícito um discurso meritocrático, em que os melhores cérebros ganharão destaque acadêmico, profissional, pessoal e conseguirão sair da pobreza. Esta é uma estratégia típica da ideologia neoliberal de responsabilização dos indivíduos por problemas que são estruturais da nossa sociedade, e que encontra respaldo no conceito de capital humano, mencionado no trecho a seguir:

> A primeira infância tornou-se prioridade nas agendas de pesquisa e formulação de políticas públicas por ser uma faixa etária crítica para a aprendizagem. Países que implementaram programas de desenvolvimento infantil extensos (iniciando cedo e com grande exposição às intervenções), abrangendo os aspectos de saúde, nutrição, estimulação e educação da criança, alcançaram resultados significativos e duradouros nesse sentido. Essas evidências estão de acordo com as premissas científicas de que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a aquisição de novos conhecimentos no futuro e *acúmulo de capital humano* [...] Tais estudos demonstram que o investimento para o desenvolvimento e a aprendizagem durante a primeira infância traz um retorno maior para a sociedade do que investimentos em qualquer outra etapa da vida (Comitê Científico do Núcleo pela Infância, 2014, p. 7, grifos nossos).

Segundo Minto (2006), a teoria do capital humano surge a partir dos estudos de Schultz sobre a economia da educação, que buscava encontrar o impacto do fator humano na produção, concluindo que o trabalho humano, quando qualificado por meio da educação, era um dos mais importantes meios para ampliar a produtividade econômica, e, portanto, as taxas de lucro do capital. Minto (2006) ainda nos alerta sobre as expressões desta teoria no campo educacional, pois, a partir dela, houve uma disseminação da ideia de que a educação é o pressuposto do desenvolvimento econômico, bem como do desenvolvimento do indivíduo. O capital humano traz, portanto, para o âmbito individual, os problemas de ordem social, legitimando o individualismo neoliberal e colocando a educação como fator econômico essencial para o desenvolvimento.

Com isso, sob a justificativa de retorno do investimento à sociedade a partir do incremento de habilidades nos cidadãos do futuro, a FMCSV defende uma criança “salvífica” (Andrade, 2010), como se fosse possível salvar esta criança da pobreza a que está socialmente submetida. A concepção de desenvolvimento apresentada revela-se, então, como uma sentença.

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

Condena as crianças que não se desenvolvem conforme o esperado a uma vida de privações e fracassos, à medida que desconsidera qualquer possibilidade de desenvolvimento extemporâneo.

Porém, nos seus textos sobre desenvolvimento e educação de pessoas com deficiência, Vigotski (2022) nos oferece elementos para pensar que, ainda que funções elementares do psiquismo possam estar comprometidas em razão de uma situação social de desenvolvimento desfavorável ao indivíduo – limites impostos pelas deficiências e, inclusive, aqueles impostos por determinações sociais –, isso não impede o desenvolvimento posterior das funções psíquicas propriamente humanas, as funções psíquicas superiores, pois estas surgem e se desenvolvem na atividade colaborativa que garante aos indivíduos o acesso à cultura. Daí a relevância de projetos educacionais e práticas pedagógicas que extrapolem a dimensão mercantilista e garantam o compromisso da educação com a transformação da sociedade e não com a sua manutenção (Saviani, 2011).

Os excertos a seguir expõem um outro ponto muito presente nos textos analisados: os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem atrelados ao objetivo de atingir melhores resultados na vida adulta:

> A aprendizagem está associada ao desenvolvimento motor ao longo de toda a pré-escola. Uma criança com alta aptidão física apresenta melhores resultados em matemática, o que evidencia a importância de a educação infantil trabalhar o desenvolvimento integral da criança (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021, p. 9).

> Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis (Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância, 2014, p. 3-4).

Ora, a utilização de “desenvolvimento integral” pela FMCSV em seus documentos, novamente, não explicita a intenção de formar um adulto idealmente adaptado a uma sociedade meritocrática, competitiva e individualista, mas é isto que está em jogo. Termos nas citações como “adaptação”, “realização”, “responsabilidade”, “resultados”, “desempenho” e “aquisição” mostram que o olhar não está na criança como sujeito da infância, mas, sim, naquele que irá atingir a vida adulta e que deverá ser habilidoso, responsável e adaptável, mas não crítico.

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

Quando nos adaptamos à sociedade, estamos nos colocando na posição passiva de aceitar e receber as mudanças sociais como eventos naturais. Isso significa uma formação pouco crítica, a fim de evitar que a população cobre o Estado e as instituições privadas, que ela tenha uma percepção de si como parte da teia social. Manter o indivíduo focado em seu próprio cenário faz com que ele não perceba o que acontece ao seu lado, impedindo a tomada de consciência e uma leitura mais multideterminada do mundo. Parece ser esta a concepção da FMCSV para desenvolvimento e aprendizagem da criança como futuro adulto. Associar desenvolvimento e aprendizagem com a aquisição de habilidades e competências para o sucesso na vida adulta nos alerta sobre a perspectiva mercantil por detrás dos projetos. Apenas importa formar um sujeito que irá gerar lucro no futuro.

Assim, por meio destas análises, somamos esforços para denunciar as influências neoliberais na Educação do País. Instituições como a FMCSV se colocam alinhadas com o pensamento neoliberal hegemônico, uma vez que ratificam a ideia de que o investimento no desenvolvimento e na aprendizagem na infância é uma solução para os problemas de caráter socioeconômico, para as desigualdades sociais.

Por fim, à medida que nos aproximamos da concepção de desenvolvimento e aprendizagem presente nas publicações da FMCSV, não podemos nos furtar de aprofundar a análise e buscar compreender o que uma instituição como a FMCSV tem oferecido à educação brasileira, incluindo sua atuação voltada à infância e ao direcionamento de políticas públicas no país.

A que vem a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal?

Correa (2020) nos mostra como a iniciativa privada vem atuando na educação com uma maquiagem de filantropia. E este é um ponto importante, porque, para buscar o conceito de desenvolvimento da FMCSV, cabe compreender também o seu funcionamento filantrópico, já que o financiamento de uma instituição diz muito de sua posição nas disputas entre o poder público e o privado e, consequentemente, da sua concepção de desenvolvimento de qualidade.

Junto com outras fundações privadas, a FMCSV reformulou a sua atuação na sociedade para enquadrar-se nas atividades filantrópicas, mantendo o viés neoliberal. Trata-se da defesa do empreendedorismo, da criação de projetos para serem vendidos para os setores público e

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

privado, de parcerias e convênios com municípios e estados da Federação, bem como o desenvolvimento de campanhas de impacto social com o setor privado, como no relacionamento com as instituições bancárias. São empresas do mercado da educação que produzem programas educacionais e valores para serem vendidos e aplicados na parcela da população em vulnerabilidade social, transformando a pobreza em lucro para as empresas (Correa, 2020).

O fundador da FMCSV, Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, descendente de uma rica família de empresários (Motta, 2007), foi presidente do Banco Mercantil, secretário da Fazenda de São Paulo no governo Carvalho Pinto (1959-1963) e candidato ao governo do estado de São Paulo em 1967, mas perdeu as eleições indiretas para Abreu Sodré. A fortuna da família Vidigal é estimada em cerca de US$1 bilhão. Logo, embora não seja o objetivo neste momento, esta pesquisa dialoga com o campo de investigação sobre a influência da seleta elite brasileira nos caminhos do País, uma vez que, como apontam Lopes e Caprio (2008), a análise dos projetos do setor privado às políticas públicas permite que se enxergue a movimentação da elite nacional, sua operacionalização e quais interesses ao capital lhe são convenientes.

Assim, Santos e Silva (2023) apontam que a neutralidade é uma farsa. Todo projeto possui um contexto social e se insere em certa ideologia, qualquer que seja o seu campo de atuação. Desta forma, a FMCSV é uma instituição privada que marca a história da educação brasileira movimentando a infância, famílias, pesquisadores, empresas, instituições públicas e políticas educacionais e que, além disso, vem promovendo ações de ordenamento social alinhado à efetivação de um projeto para a educação brasileira.

A FMCSV elegeu como público-alvo crianças de 0 a 6 anos de idade em vulnerabilidade social, bem como seus familiares e/ou cuidadores, como divulgado publicamente em seu *site*. Os materiais destinados ao seu público são produzidos como mercadoria a ser vendida para redes de ensino, pessoas físicas, jurídicas e outras fundações. Inclusive, é característico deste setor propagandear certos benefícios para quem aderir às propostas, como a promessa de um ambiente educacional adequado para a aprendizagem das crianças, facilitação para as escolas identificarem as necessidades formativas e de desenvolvimento dos seus estudantes.

Por exemplo, no volume *Criança, um ser em desenvolvimento* do Projeto Pela Primeira Infância, material elaborado pela FMCSV e parceiros, as suas raízes estão em um edital conjunto da FMCSV com a Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, que selecionou o projeto "Desenvolvimento de um Programa de Formação em Desenvolvimento Cognitivo, com base nas

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

Neurociências, para Profissionais da Educação Infantil na Cidade de São Paulo", implementado entre 2012-2013.

O referido programa foi desenvolvido em etapas, lançadas em dez módulos de conteúdo, a saber: 1. "Criança: um ser em desenvolvimento"; 2. "Crescimento e desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos"; 3. "Conhecendo as funções do cérebro: desenvolvimento motor"; 4. "Conhecendo as funções do cérebro: desenvolvimento da linguagem"; 5. "Conhecendo as funções do cérebro e o comportamento: atenção, impulsividade, comportamento executivo"; 6. "Desenvolvimento emocional e comportamento 1: indisciplina, teimosia, birra, isolamento, choro, agressividade, interação"; 7. "Desenvolvimento emocional e comportamento 2: interação, limites e regras, autonomia, flexibilidade e relação de confiança"; 8. "Crianças com síndromes genéticas 1"; 9. "Crianças com síndromes genéticas 2"; 10. "Prática Pedagógica e o processo de aprendizagem na Educação Infantil: revisão dos principais temas apresentados e a relação com a prática pedagógica e o processo de aprendizagem" (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2016, p. 19-20).

Assim, faz parte do Projeto Pela Primeira Infância, um ciclo de debates teóricos, intitulado "Formação continuada em Desenvolvimento Infantil, com base nas neurociências, para profissionais da Educação Infantil" – constituído por dez encontros, nos quais há a disponibilização de material apostilado. Após a participação em todo o ciclo de debates, são desenvolvidas discussões práticas para a implementar estratégias de estimulação do desenvolvimento da criança na primeira infância: "Nós acreditamos que um programa desta natureza deve incluir material estruturado e formação continuada, com intenso diálogo com aqueles envolvidos com a criança (famílias, comunidades, profissionais da educação e da saúde)" (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2016, p. 23).

Desta forma, é assim que a FMCSV articula suas ações na área, a fim de firmar parcerias maiores e produzir material que, posteriormente, será vendido e aplicado em algum setor da sociedade. Estamos falando de um mercado da Educação: cria-se um projeto, institui-se o caminho legal para iniciá-lo, firmam-se parcerias, busca-se por financiamento, aplica-se o programa e o expandem. Ideias que viram produtos, precificadas, vendidas e aplicadas, muitas vezes, em instituições públicas, na parcela da população que não está no alto escalão da empresa, a mais pobre, ou seja, a pobreza vira lucro (Correa, 2020). Neste sentido, a FMCSV se

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

enquadra nas características do que Correa (2020) define como Negócios de Impacto Social (NIS), aqueles que olham para a educação como um campo fértil a ser desfrutado.

Para Correa (2020), fundações filantrópicas que se utilizam dos NIS procuram construir redes fortes de relacionamento com outros setores da sociedade, governos estaduais, municípios, o Estado, outras empresas do mesmo ramo filantrópico, movimentos sociais e instituições financeiras, como bem retratado na trajetória de consolidação da FMCSV e sua atuação na contemporaneidade. De acordo com Bezerra-de-Souza *et al*. (2022), os NIS operam a partir da ideação, desenvolvimento e divulgação de projetos, inclusive pensando sobre os caminhos de expansão dos produtos desenvolvidos. Além disso, o apoio de parceiros externos no investimento financeiro e incentivo fiscal é essencial para expandir os projetos dos NIS. Para Simardi Neto (2020), o modelo neoliberal, campo dos NIS, se consolidou nas últimas décadas como política hegemônica, pensado desde o início da década de 1980, quando começou a ser adotado, tendo como uma das principais características a defesa da retirada do Estado da função de provedor de bens sociais, ou seja, a defesa do Estado mínimo.

De tal modo, o neoliberalismo, obviamente, também vem influenciando a Educação. Para Simardi Neto (2020), nos últimos 20 anos, o estado de São Paulo tem adotado políticas econômicas e educacionais de forte cunho neoliberal. Assim, tem ocorrido uma naturalização dos valores da competitividade e meritocracia, indo ao encontro das propostas da FMCSV, as quais valorizam, como projeto educativo, a aquisição de habilidades para formar cidadãos do futuro, fortes e hábeis o suficiente para atingirem melhores condições de vida.

De encontro a este movimento, fazemos nesta pesquisa a defesa da Educação pública, gratuita, democrática e plural, em conformidade com o artigo 206 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Estamos articulando, criticamente, o desvelar da mercantilização da Educação e Infância, propondo meios de identificar os movimentos atuais do mercado filantrópico e antecipar seus passos futuros. Inclusive, entender o que afirmam como Desenvolvimento e Aprendizagem, em seus produtos possibilita que se vejam valores, conceitos e ideologias, pensando sobre a trajetória da educação brasileira e seus efeitos.

Resistir ao avanço da ideologia neoliberal na educação demanda uma posição crítica que deve considerar o fator democrático da Educação, não nos furtando em defender a emancipação do indivíduo e da classe trabalhadora por meio de propostas educacionais conscientes das

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

condições de vida no País, nem de desvelar os reais interesses políticos do setor privado ao propor projetos à infância (Simardi Neto, 2020).

A defesa do Estado mínimo é uma narrativa que não condiz com a realidade, pois, em essência, temos o Estado atuando a favor dos grandes empresários capitalistas. Nesta disputa, há de haver uma maior atuação do Estado na garantia, na oferta e na concretude do direito à Educação, sendo os direitos sociais o sentido da igualdade nos padrões de acesso aos bens econômicos, sociais e culturais (Lopes; Caprio, 2008).

Considerações finais

Ao buscar identificar, analisar e compreender o conceito de desenvolvimento e aprendizagem presente nas publicações da FMCSV, encontramos conceituações que, em um primeiro momento, parecem amplas e consensuais, com vocabulários de diferentes concepções teóricas. No entanto, conforme adentramos aos textos, entendemos que o conceito de desenvolvimento desta Fundação está profundamente atrelado às concepções organicistas de formação humana, uma vez que associam a ideia de desenvolvimento a crescimento e maturação.

Ao pontuar fatores sociais como elementos externos ao desenvolvimento – e não como fonte de desenvolvimento –, a Fundação corrobora a ideologia neoliberal que coloca no indivíduo a responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso. Nesta direção, afirma que é preciso investir no desenvolvimento infantil para que as crianças possam construir um futuro melhor para si e para seus descendentes, interrompendo o que chamou de ciclo da pobreza. Ora, se a concepção de desenvolvimento é organicista, logo a solução é investir no desenvolvimento saudável, na qualidade de vida das crianças, para que elas possam fazer-se competitivas o suficiente para adentrar ao mundo do trabalho neoliberal.

No entanto, ao considerarmos a concepção vigotskiana de que são as relações interpessoais, com todas as suas contradições, que promovem o desenvolvimento das crianças, são para estas relações que precisamos olhar, quando queremos interromper o ciclo da pobreza e promover o desenvolvimento em sua integralidade. Cumpre repensar a forma como produzimos a vida coletivamente e, consequentemente, as relações sociais que o capitalismo produz.

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

Quando analisamos a FMCSV em sua historicidade e posição social não restam dúvidas de que se trata de uma instituição privada que dissemina valores neoliberais e lucra com a pobreza. Sua concepção organicista de desenvolvimento está profundamente alinhada com seus interesses socioeconômicos.

Daí a importância de analisarmos o constructo teórico que sustenta nossas ações na educação como um todo, pois, como afirma Moraes (2001), o recuo da teoria nas pesquisas em educação tem sérias implicações epistemológicas, éticas e políticas. Se não dispendermos um esforço teórico para desconstruir o argumento de que estas instituições privadas investem na qualidade de vida da criança, acabamos por reproduzir e valorizar práticas que visam manter a sociabilidade neoliberal.

Nas ciências humanas, o uso de termos amplos e imprecisos podem servir para justificar atitudes diversas e, muitas vezes, que representam valores opostos, como é o caso dos conceitos aqui debatidos. Desenvolvimento e aprendizagem são conceitos utilizados por diversas correntes teóricas e podem ser usados para justificar intencionalidades pedagógicas distintas, motivo pelo qual defendemos a necessidade de desvelar o que se oculta ao conceito e que não está explícito na definição, para que estes conceitos possam, de fato, orientar o trabalho pedagógico de forma a produzir o resultado esperado.

Referências

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. Tecendo os fios da infância. *In:* ANDRADE, L. B. P. *Educação infantil:* discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Disponível em: https://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-06.pdf. Acesso em: 2 nov. 2026.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2016. 279p.

BEZERRA-de-SOUSA, Indira Gandhi *et al*. As atividades que compõem as fases do processo de inovação social: um estudo no contexto dos negócios de impacto social. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 24, n. 1, p. 126–143, jan. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgn/a/Thvr5rgmhHBPpNYxXvNWswr/?lang=pt. Acesso em: 02 nov. 2026. DOI: https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i1.4152.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (org.). O Impacto Do Desenvolvimento Na Primeira Infância Sobre A Aprendizagem. *Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância,* São Paulo, p. 01-16, 2014. https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/o-impacto-do-desenvolvimento-na-pi-sobre-a-aprendizagem/ Acesso em: 2 nov. 2026.

CORREA, Bianca Cristina. A educação infantil sob a lógica do empreendedorismo e dos "negócios de impacto social". *Educação em Revista* [online]. 2020, v. 36, e231100. https://doi.org/10.1590/0102-4698231100

ESCURRA, María Fernanda. Marx e a pobreza ou a influência do aumento do capital para a classe trabalhadora. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 135-145, jan./jun. 2019. https://doi.org/10.15448/1677-9509.2019.1.31472

FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação:* nova direita, velhas ideias. 1. ed, São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160 p.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. *Pela Primeira Infância: Acolher, Educar e Cuidar* – Formação continuada em Desenvolvimento Infantil, com base nas neurociências, para profissionais da Educação Infantil. São Paulo: FMCSV, 2016.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. *Os primeiros anos em suas mãos.* [S. l.; s. n.], p. 26, 2021. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/primeiros-anos-suas-maos/ Acesso em: 2 nov. 2026.

LOPES, Ediane Carolina Peixoto Marques; CAPRIO, Marina. As influências do modelo neoliberal na educação. *Revista on line de Política e Gestão Educacional,* Araraquara, n. 5, p. 1–16, 2008. DOI: https://doi.org/10.22633/rpge.v0i5.9152.

MINTO, Lalo Watanabe. Teoria do capital humano. *Coleção "Navegando pela história da educação brasileira" - 2006.* Glossário. Acervo online do HISTEDBR. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/teoria-do-capital-humano#_ftn1 Acesso em: 2 nov. 2026.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 14, n. 1, p. 7- 25, 2001. Universidade do Minho.

MOTTA, Antônio Carlos Casulari Roxo da. *Cobrasma:* Trajetória de uma empresa brasileira. 327 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História Econômica. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANTOS, Rafaela Renero; SILVA, Janaina Cassiano. Desenvolvimento e Aprendizagem na Base Nacional Comum Curricular à luz da Psicologia Histórico-Cultural: Educação Infantil em foco. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, [S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 1–26, 2023. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/62230. Acesso em: 2 nov. 2026. DOI: 10.14393/OBv7n1.a2023-62230

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

SAVIANI, Demerval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAWAIA, Bader Burihan; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano. *Cad. Cedes*, n. 35 (especial), p. 343-360, 2015. https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015V35ESPECIAL154115

SIMARDI NETO, Moacir. As políticas neoliberais na educação: da precarização do trabalho docente e da educação pública às resistências construídas. *Germinal:* marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 435–446, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/31901. Acesso em: 2 de nov. 2026. DOI: https://doi/org/10.9771/gmed.v12i3.31901.

VIGOTSKI, Lev Semionovich *7 aulas de Vigotski:* sobre os fundamentos da pedologia**.** Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. E-papers, 2018.

VIGOSTSKI, Lev Semionovich. *Obras completas, tomo cinco*: fundamentos de defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. 2. ed. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. O problema da idade. *In:* Bianchi, B. (org.). *Fundamentos da Psicologia Soviética.* Recife: Editora Ruptura, 2025. p. 41-73.

SOBRE OS AUTORES

Giselle Modé Magalhães. Doutora em Educação Escolar pela UNESP Araraquara; Professora Adjunta no Departamento de Educação da UFSCar; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Concreta da UFSCar.
Contribuição de autoria: Conceituação, obtenção de financiamento e administração do projeto.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2726281356078379

Vinícius Bertazini de Oliveira. Pedagogo formado pela UFSCar.
Contribuição de autoria: Investigação.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7863737920900669

Márcio Magalhães da Silva: Doutor em Educação Escolar pela UNESP Araraquara; Professor Adjunto no Departamento de Educação da UFLA; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Concreta da UFLA.
Contribuição de autoria: análise formal e revisão dos dados.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0290204428458868

AUTODECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Declaramos que não houve uso de ferramentas de Inteligência Artificial em nenhum procedimento deste artigo.

DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2

AGRADECIMENTOS
Agradecemos ao apoio da CNPq pelo financiamento através do PIBIC-UFSCar.

Recebido em: 22.04.2026
Aprovado em: 19.10.2026
Publicado em: 14.11.2026